QUALIDADE DE SEMENTES DE SOJA-HORTALIÇA BR 9452273 ARMAZENADAS. GRANJA, M. O.; LIMA, J. M. E.; CARVALHO, R. A.; LIMA, G. A. S.; SMIDERLE, O. J.; OLIVEIRA, J. A. (UFLA, Lavras, MG, Brasil, EMBRAPA, Boa Vista, Roraima, Brasil). E-mail: matheusogando@hotmail.com.

RESUMO: No Brasil a soja-hortaliça vem sendo introduzida aos poucos na dieta alimentar dos brasileiros, como alternativa nutricional, preventiva de doenças crônicas e na reposição hormonal para as mulheres. No estado de Roraima, diversos trabalhos de pesquisa vêm sendo conduzidos no sentido de incorporar a soja-hortaliça como alternativa de cultivo. Assim, o objetivo neste trabalho foi determinar o potencial fisiológico de sementes de soja-hortaliça linhagem BR 9452273, produzidas com diferentes adubações em área de cerrado de Roraima, com avaliações em zero e doze meses de armazenamento. O delineamento experimental utilizado foi casualizado, em esquema fatorial 5 x 2, com cinco adubações (convencional, intermediária, alternativa, com manipueira e casca de arroz carbonizada) e duas épocas de avaliação das sementes (zero e 12 meses de armazenamento). As sementes foram avaliadas em laboratório quanto a qualidade física e fisiológica, utilizando-se o peso de cem sementes, germinação. Foi observado diferenças no peso de cem sementes em zero meses para as sementes da adubação manipueira (22,92g), que apresentaram o menor peso cem sementes, e aos 12 meses, as sementes das adubações intermediária (21,36g) e manipueira (21,88g) tiveram menor peso. Quando comparado o armazenamento, ouve redução no peso de cem sementes para todas as adubações aos 12 meses. A média de germinação de todas as adubações aos zero dias, no qual não houve diferença significativa, foi de 91%. Já aos 12 meses a adubaçõe convencional, intermediária, alternativa, com manipueira e casca de arroz carbonizada é reduzida aos 12 meses de armazenamento.

Palavras-chave: Glycine max, adubação, potencial fisiológico.